

VIVÊNCIAS DO ESPÍRITO IMORTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA E OS CONVITES AO PROGRESSO MORAL COLETIVO

Lúcia Alves Rocha <ada_rocha@hotmail.com>

Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo - Ao caminhar ao longo dos milênios, é possível observar os diversos flagelos destruidores que a humanidade tem enfrentado. Dentre esses, destacam-se as pandemias-doenças que apesar da repetição dos fatos, ainda existe desespero, principalmente pelo risco da interrupção da vida física, por se deixar de pensar que somos espírito imortal. Esquecemos que o espírito é a nossa imortalidade, pois o espírito nos dá a garantia de que nunca sairemos da vida, a nossa verdadeira vida. Isso não quer dizer que não tenhamos que cuidar do corpo físico, afinal ele é o instrumento que Deus nos concedeu para nos propiciar a evolução aqui no planeta. Para uma melhor compreensão do processo, o objetivo é investigar a proposta de aprendizado que cada pandemia traz à humanidade, com vistas a alavancar o progresso moral e intelectual coletivo. Na metodologia foram selecionadas obras básicas e complementares para dar suporte ao tema estudado, revistas espíritas conhecidas, informações relevantes encontradas em palestras sobre o assunto, disponibilizadas na web. Foram realizadas reuniões virtuais, uso do do WhatsApp e definição de tarefas. Este artigo caminha em um desenvolvimento, tendo como base as leis de Deus, e tenta encontrar no passado e no presente reflexões sobre os aprendizados da pandemia para o progresso moral e intelectual da humanidade, através de um apanhado histórico das pandemias que mexeram com o mundo, indo desde a varíola até a atual, COVID-19, passando também por relatos do comportamento dos espíritas e as orientações dos benfeitores espirituais, documentado por Allan Kardec na Revista Espírita, sobre pandemia de cólera no século XIX e por último o entendimento da pandemia no progresso moral da humanidade. Assim, olhando para trás e comparando com o que estamos vivenciando no presente, observa-se que as pandemias, mesmo com origens distintas, assemelham-se em algo comum entre elas: o comportamento humano diante das doenças. Deus nos proporcionou e continua a nos presentear com esses acontecimentos como uma grande lição de vida: valorizar a família, olhar o ser humano com respeito, praticar a empatia, amar ao próximo como a si mesmo, deixar o individualismo para pensar no coletivo e repensar os “valores” que orientam as decisões pessoais e coletivas.

Palavras-chaves: Pandemias. Imortalidade. Deus. Moral.

Submetido em 24/10/2021

Aprovado em 15/02/2023

1. INTRODUÇÃO

“Há o progresso regular e lento que resulta da força das coisas. Quando, porém, um povo não progride tão depressa quanto deveria, Deus o sujeita, de tempos em tempos, a um abalo físico ou moral que o transforma”. [1]

Ao caminhar ao longo dos milênios, é possível observar os diversos flagelos destruidores que a humanidade tem enfrentado. Dentre estes, destacamos as doenças infecciosas atacando o ser humano de forma coletiva, aos quais chamamos de “pandemias”. Apesar da repetição dos fatos, o ser humano encarnado se esquece de que é um espírito imortal, e quando se vê diante de um “vírus”, que prenuncia o risco da interrupção da vida física, ele para, pensa e percebe que algo está faltando em sua jornada. É então que nasce em si a vontade de recuperar o tempo perdido.

Segundo Allan Kardec, em sua obra “*O Céu e O Inferno*”, destaca-se no capítulo III, item 5, o fato de que todos nós possuímos a natureza corpórea e a espiritual: “*O Espírito é o ser principal,*

racional, inteligente; o corpo é o envoltório material que reveste o Espírito temporariamente, para o cumprimento de sua missão na Terra e a execução do trabalho necessário ao seu adiantamento". Em seguida, conclui: "Sem o Espírito, o corpo não passa de matéria inerte, qual instrumento privado da mola que o faz agir; sem o corpo, o Espírito é tudo: a vida, a inteligência. Ao deixar o corpo, retorna ao mundo espiritual, de onde havia saído para reencarnar".[2]

Quando passamos a ter a convicção de que todos nós possuímos a natureza corpórea e a espiritual, nada mais abala o nosso estado psicológico. Isso não quer dizer que não tenhamos que cuidar do corpo físico, afinal ele é o instrumento que Deus nos concedeu para nos propiciar a evolução aqui no planeta. Já o espírito é a nossa imortalidade, pois nos dá a garantia de que nunca sairemos da vida, a nossa verdadeira vida, aquela imortal do plano dos espíritos. Essa é uma característica do espírito: nunca morrer, pois a imortalidade é a essência da vida.

Essa compreensão, de que somos todos espíritos imortais, nos ajuda na luta de enfrentamento perante os obstáculos pelos quais passamos. E isso move nossos deveres de solidariedade para com todos os seres que encontrarmos em nosso caminho, no cumprimento da missão assumida antes de chegar aqui na Terra.

[...] a vida não é privilégio da Terra obscura, mas a manifestação do Criador em todos os recantos do universo. Nós viveremos eternamente, através do Infinito, e o conhecimento da imortalidade expõe os nossos deveres de solidariedade para com todos os seres, em nosso caminho; por esta razão, a Doutrina Espiritista é uma síntese gloriosa de fraternidade e de amor. O seu grande objeto é esclarecer a inteligência humana. [...] [3]

Atualmente, ainda enfrentamos uma pandemia causada por um vírus chamado SARS Cov-2 (novo coronavírus), que causa a doença COVID-19. Esta experiência do momento não é a única. Não foi a primeira e, muito provavelmente, não será a última. O objetivo deste trabalho é investigar a proposta de aprendizado que cada pandemia traz à humanidade, com vistas a alavancar o progresso moral e intelectual coletivo.

2. MOTIVAÇÃO DA AUTORA

Motivada pelo impacto vivenciado por uma situação, até então nunca vista por mim antes, quando convivi com um planeta insuflado de sofrimentos e desesperos, com seus habitantes apresentando desordens físicas e mentais. Todos estes efeitos causados pela pandemia do COVID 19, levou-me a buscar no passado histórico do mundo, o entendimento do caos atual e principalmente, o entendimento do comportamento das pessoas, assim como a lógica divina do progresso da humanidade, visto que mesmo verificando a drástica situação, era observado ainda, em alguns, o negacionismo¹.

¹ O negacionismo é um conceito utilizado para explicar o grupo de **pessoas que optam voluntariamente por não acreditar em uma informação que é vista como consenso nos meios acadêmicos e científicos**. Nesse sentido, o negacionismo pode ser visto também como o ato de propor um debate desnecessário sobre determinado assunto. Um debate desnecessário se dá no sentido de abordar e questionar um problema cuja concepção é vista como unanimidade entre os especialistas. Esse tipo de debate advém da negação daquela concepção, e essa negação não se baseia em fatos comprovados e aceitos. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/curiosidades/negacionismo.htm>. Acesso em 15 fev 2023.

3. METODOLOGIA

Foram selecionadas obras básicas e complementares para dar suporte ao tema estudado, e revistas espíritas conhecidas, informações relevantes, encontradas em palestras sobre o assunto, disponibilizadas na web. Foi utilizada uma pasta compartilhada com o orientador, facilitando assim o acompanhamento do desenvolvimento do trabalho por ambos.

Também foram realizadas reuniões virtuais, com definição de tarefas, periodicidade dos encontros e elaboração de um planejamento pessoal, definindo-se horários a se dispor para a leitura e a redação do texto; fez-se uso de recursos de comunicação por meio do WhatsApp, para troca de ideias, impressões e sugestões de leituras afeitas ao tema.

4. DESENVOLVIMENTO

A vivência do espírito imortal na pandemia do COVID-19 traz à tona vários sentimentos, uns até adormecidos. Em meio a tantas oportunidades de reflexão, há uma, em especial, que precisa estar sempre presente em nossa vida aqui na Terra: a de que somos um “Espírito imortal”. Portanto, não morreremos, apenas perdemos o corpo físico.

Precisamos manter o equilíbrio, a harmonia e a confiança em Deus, pois o vírus (ou qualquer outro flagelo), se nos atingir, afetará apenas o corpo biológico, e não a nossa alma. Assim, este artigo caminha em um desenvolvimento tendo como base as leis de Deus, e tenta encontrar, no passado e no presente, reflexões sobre os aprendizados da pandemia para o progresso moral e intelectual da humanidade.

4.1 CONTEXTO HISTÓRICO DAS PANDEMIAS

São inúmeras as “pandemias-doenças” que afligiram um grande número de pessoas em um espaço geográfico considerável. Tais eventos tomaram vidas humanas e causaram terror por séculos. Segue, então, um apanhado histórico das pandemias que mexeram com o mundo, indo desde a varíola até a atual, COVID-19:

4.1.1 Varíola

Causada pelo vírus *Orthopoxvirus variolae*. Seu primeiro surto ocorreu em 430 a.C., causando aproximadamente 300 milhões de mortes.

A doença conhecida popularmente como “bexiga” assolou a humanidade por mais de três milênios. Atingiu líderes de nações como o faraó egípcio Ramsés II, o rei francês Luís XV e a rainha Maria II, da Inglaterra.

A varíola acompanhou o homem por muitos séculos, causando mortes e lesões graves e irreversíveis.

No Brasil, o primeiro caso ocorreu em 1563, na ilha de Itaparica, na Bahia. Por ser muito contagiosa, acabou se alastrando pelo resto de todo o país.

Tendo a mortalidade muito alta entre os indígenas, a doença afeitou-os tanto aqui no Brasil quanto em outros locais do continente americano.

A vacina somente chegou no país no início do século XIX e, após grandes conflitos nos séculos passados, sobre o seu uso, finalmente foi utilizada. Entretanto, o número de casos ainda era enorme.

Felizmente, com o avanço tecnológico, a varíola foi declarada extinta pela Organização Mundial da Saúde no início da década de 80 e seu último caso aconteceu na Somália, África, em outubro de 1977.[4]

4.1.2 Peste Bulbônica (Peste Negra)

É uma doença causada pela bactéria *Yersinia pestis*, sendo transmitida ao ser humano quando a pele é picada por pulgas infectadas por tal germe. Depois que um ser humano contrai a doença, ele pode transmiti-la de pessoa para pessoa através de suas secreções.

A enfermidade surgiu no período inicial da Idade Média. Naquele momento, era Justiniano I o imperador bizantino, que ficou no poder de 527 a 565 e a doença ficou conhecida como Peste Justiniana.

No século XIV, a peste bubônica retornou e atingiu a Europa, o norte da África e parte da Ásia. Entre os europeus, a doença foi chamada de peste negra, sendo responsável pela morte de cerca de 50 milhões de pessoas entre 1347 e 1353.

Outros surtos de peste bubônica aconteceram na Europa nos séculos seguintes. A capital inglesa, Londres, sofreu um destes, entre 1665 e 1666, e estima-se que até 100 mil pessoas (de um total de 420 mil habitantes) possam ter morrido da doença (Fundação Kahle, 2005. p. 18). Outro exemplo se deu em Marselha, onde um navio vindo da Síria trouxe a peste para a França, em 1720, e o resultado foi que a doença causou a morte de 40 mil pessoas (de um total de 90 mil habitantes). [5]

4.1.3 Cólera

Trata-se de uma infecção intestinal aguda causada pela bactéria *Vibrio cholerae* capaz de produzir uma enterotoxina que leva a pessoa infectada a apresentar diarreias intensas, sendo transmitida por via oral-fecal.

A Cólera ocasionou sete pandemias, sendo seis delas entre 1817 e 1923.

Tiveram início em 1816, na Índia. Depois ocorreu em 1832. Em 1852, reapareceu na Rússia e se alastrou pela Europa e África entre 1863 e 1875, contaminando a América do Norte em 1866 e a Alemanha em 1892. Voltando à Rússia em 1899.

A sétima começou na Indonésia em 1961. Disseminou-se por outros países na Ásia, Oriente Médio, África e Europa, chegando à América do Sul em 1991, através de cidades litorâneas do Peru. Em 1992, surgiu na Índia um novo sorogrupo produtor de enterotoxina, que rapidamente atingiu o Paquistão, Bangladesh e China.

No Brasil, a Cólera chegou através da fronteira do Amazonas com o Peru, no Alto Solimões em 1991. No nordeste brasileiro, entre 1991 e 2000, foram mais de 150 mil casos e mais de 1.700 mortes.[6]

4.1.4 Pandemias de Gripe

As primeiras pandemias ocorreram na Ásia, em 1580; na Rússia, em 1732; na China, em 1781 e em 1830.

A partir do século 19, as pandemias passaram a ser nomeadas de: Gripe Russa (1889), Gripe Espanhola (1918), Gripe Asiática (1968) e Gripe de Hong Kong (1968). A maior delas foi a Gripe Espanhola, que matou 40 milhões de pessoas e estima-se que contaminou metade da população do planeta. Mais recentemente, a Gripe Suína (2009) ou gripe A, no México, matou mais de 17 mil pessoas.

A gripe é causada pelo vírus *Influenza A*, que possui grande capacidade de mutação, conseguindo, com facilidade, se transformar em vários outros subtipos. Cada pandemia teve como responsável um determinado subtipo seu (Tabela 01).[7]

Tabela 01. Pandemias de gripes de 1889 a 2010

Pandemias de Gripe	Ano	Subtipo da Influenza A
Gripe Russa	1889 - 1890	subtipo H2 ou H3
Gripe Espanhola	1918 - 1919	subtipo H1N1
Gripe Asiática	1956 - 1958	subtipo H2N2
Gripe de Hong Kong	1968 - 1969	subtipo H3N2
Gripe Russa	1977 - 1978	subtipo H1N1
Gripe Aviária	2003 - 2004	subtipo H5N1
Gripe Suína	2009 - 2010	subtipo H1N1

4.1.5 Pandemia de AIDS

Considerada ainda uma pandemia da atualidade. Causada pelo vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), transmitido pelo sangue, leite materno e sêmen.

Em quase 40 anos matou aproximadamente 40 milhões de pessoas em todo o planeta, tendo o seu início em 1976, e mantendo-se até os dias de hoje. [8]

4.1.6 Pandemia de COVID-19

Também conhecida como pandemia do novo coronavírus.

Trata-se de uma pandemia que ainda está em curso no mundo. O vírus tem origem zoonótica e o primeiro caso conhecido da doença remonta a dezembro de 2019, em Wuhan, na China.

É uma doença infecciosa, causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e tem como principais sintomas, febre, cansaço e tosse seca. Alguns pacientes podem apresentar dores, congestão nasal, dor de cabeça, conjuntivite, dor de garganta, diarreia, perda de paladar ou olfato, erupção cutânea na pele ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés. Esses sintomas geralmente são leves e começam gradualmente, porém algumas pessoas infectadas podem apresentar apenas os sintomas muito leves ou, até mesmo, ficarem assintomáticas.

A maioria (cerca de 80%) recupera-se da doença sem precisar de tratamento hospitalar. Uma em cada seis pessoas infectadas por COVID-19 fica gravemente doente e desenvolve dificuldade respiratória. Os idosos e os que têm determinadas comorbidades têm maior risco de ficarem gravemente doentes. No entanto, isso não é uma regra, visto que os quadros clínicos acabam também sendo muito variáveis, independente de gênero, idade ou presença de doença prévia ou não.[9]

Até o dia 28/09/2021 ocorreram no mundo 232.335.077 casos notificados e 4.756.430 óbitos. No Brasil 21.370.560 casos com 594.919 óbitos.[9]

4.2 OS ESPÍRITAS E A PANDEMIA DE CÓLERA NO SÉCULO XIX: REGISTROS DE ALLAN KARDEC NA REVISTA ESPÍRITA

Nesse contexto, relembremos algumas das pandemias mais famosas e observamos que, mesmo com origens distintas, encontramos pontos semelhantes, como o caos social, mudanças de comportamento, disseminação de informações falsas, entre outros. Fica clara então a necessidade de praticar as orientações dadas pelas autoridades de saúde. Além disso, é de suma importância a confiança em si mesmo e em Deus, sendo esses os fatores vitais para a manutenção de um equilíbrio no processo saúde-doença.

Vimos também que o Cólera teve um papel importante na história das doenças, pois foi a primeira pandemia realmente global. E foi esta a pandemia em que Allan Kardec teve registros importantes na Revista Espírita, sob sua coordenação, e da qual podemos tirar grandes ensinamentos.

Em seus últimos anos na Terra, antes de seu desencarne, não de cólera, mas sim de um aneurisma, Allan Kardec, o codificador do Espiritismo, publicou preciosas informações na Revista Espírita, relatando **o comportamento dos espíritos e as orientações dos benfeitores espirituais** para o enfrentamento da pandemia de cólera, descrita no item histórico deste artigo. Cada referência será alvo de análise com vistas a destacar condutas que nos auxiliem no enfrentamento da atual pandemia de COVID-19.

4.2.1 O cólera em Constantinopla (atual Istambul, maior cidade da Turquia e a 4ª maior do mundo)

Trecho da carta enviada a Kardec, pelo espírita Repos Filho, advogado de Constantinopla:

...Os jornais vos informaram do rigor com que o terrível flagelo acaba de assolar nossa cidade e seus arredores, posto atenuasse seus efeitos desastrosos. Algumas pessoas, que se dizem bem informadas, elevam o número de coléricos mortos a setenta mil, e outros a cerca de cem mil. A verdade é que fomos rudemente provados, e podeis imaginar as dores e o luto geral de nossas populações. É principalmente nestes tristes momentos dessa horrenda epidemia que a fé e a crença espírita dão coragem; acabamos de dar a mais verídica das provas. Quem sabe se não devemos a essa calma da alma, a essa persuasão da imortalidade, a essa certeza das existências sucessivas, em que os seres são recompensados segundo seu mérito e seu grau de adiantamento; quem sabe, digo eu, se não é por essas crenças, bases de nossa bela doutrina, que nós todos, espíritos de Constantinopla que, como sabeis, somos bastante numerosos, devemos ter sido preservados do flagelo que se espalhou e ainda se espalha à nossa volta! Digo isto tanto mais quanto foi constatado, aqui e alhures, que o medo é o prenúncio mais perigoso da cólera, como a ignorância infelizmente se torna uma fonte de contágio...[10]

Neste trecho, a situação observada pelo remetente da carta, ele conclui que os espíritos daquela localidade não estavam sendo acometidos pela doença, levantando-se, dessa maneira, a hipótese de que a Fé na Doutrina Espírita era responsável por tal fato.

Kardec discorda dessa hipótese e esclarece que a fé espírita por se só não poderia ser um antídoto contra o cólera, mas explica que a força moral e uma saúde mental harmoniosa nos possibilita preservar de muitas doenças. A força moral repercute no corpo físico, causando efeitos salutares no sistema imunológico. Esse efeito causado pelo binômio fé-saúde não se limita apenas ao espírita.

Resposta de Kardec:

Certamente seria absurdo acreditar que a fé espírita fosse um diploma de garantia contra a cólera. Mas, como está cientificamente reconhecido, o medo, enfraquecendo ao mesmo tempo o moral e o físico, torna as pessoas mais impressionáveis e mais susceptíveis de serem acometidas pelas doenças contagiosas; evidente, assim, que toda causa tendente a fortalecer o moral é um preservativo. Isto hoje é tão bem compreendido que se evita, tanto quanto possível, quer nos relatórios, quer nas disposições materiais, aquilo que possa ferir a imaginação por seu aspecto lúgubre.

Sem dúvida os espíritas podem morrer de cólera, como todo o mundo, porque seu corpo não é mais imortal que o dos outros e porque, quando chegar a hora, é preciso partir, seja por esta ou por outra causa. A cólera é uma das causas que não tem como particularidade senão levar maior número de pessoas ao mesmo tempo, o que produz mais sensação. Parte-se em massa, em vez de individualmente – eis toda a diferença [...]. [10]

Na resposta de Allan Kardec, ele considera um absurdo ter a fé espírita como proteção da cólera, pois a fé pode ser raciocinada ou cega. A fé cega aceita sem controle tanto o verdadeiro como o falso, beirando ao fanatismo. Ele chama atenção ainda para dois pontos importantes, o medo e o moral. O medo tem a função de preservar a vida, mas em excesso pode causar doenças físicas e mentais. O moral é a regra de bem proceder, isto é viver de acordo com a Leis de Deus. E diz ainda que os espíritas podem morrer sim como todo mundo, pois o corpo do espírita também é matéria da Terra e na Terra se acabará, pois seu corpo não é imortal, imortal é o Espírito.

Segundo o artigo O Processo Saúde-Doença na Perspectiva do Espírito Imortal:

Pode-se dizer que o Espírito fará uso da vontade, a qual poderá estar enfraquecida ou fortalecida, gerando desse modo uma energia mental associada, determinando a sua toxicidade ou salubridade. Assim, tem-se um cérebro (elemento material) exteriorizando a partir da mente (elemento espiritual) princípios geradores de energia mental, a qual se desloca, acionando o serviço celular do corpo físico.”

“A vontade será a força disciplinadora, de pensamentos e sentimentos, atuando no Espírito e fazendo com que a energia mental seja equilibrada e harmonizada, criando espaço para que haja saúde.[11]

Neste artigo, destaca-se a vontade como um grande gerador de energia mental, que fortalecida produzirá sentimentos salutares que alimentará sua saúde física e mental.

Com a vontade fortalecida de bons pensamentos, a ausência do excesso de medo, vivência na prática das Leis de Deus e as medidas de proteção sanitária das Leis do Homem, haverá a proteção das doenças infecto-contagiosas.

4.2.2 Cólera nas Ilhas Maurício (antiga ilha da França)

Trechos da carta de um morador espírita das Ilhas Maurício enviada a Kardec (Revista Espírita 1867):

Vários Espíritos nos anunciaram, uns claramente, outros em termos proféticos, um flagelo destruidor prestes a nos fulminar. Tomamos estas revelações do ponto de vista moral, e não do ponto de vista físico. De repente uma moléstia estranha irrompe nesta pobre ilha; uma febre sem nome, que reveste todas as formas, começa suavemente, hipocritamente, depois aumenta e derruba a todos os que pode atingir. É agora uma verdadeira peste; os médicos não a entendem; até agora, nenhum dos que foram atingidos se curaram. São terríveis acessos que vos prostram e vos torturam durante doze horas no mínimo, atacando, cada um por sua vez, cada órgão importante; depois o mal cessa durante um ou dois dias, deixando o doente acobardado até o próximo acesso, e assim se vai, mais ou menos rapidamente, para o termo fatal.[...].

Para mim, vejo em tudo isto um desses flagelos anunciados, que devem retirar do mundo uma parte da geração presente, e destinados a operar uma renovação tornada necessária. Vou dar-vos um exemplo das infâmias que aqui se passam.”

“O quinino em dose muito forte detém os acessos apenas por alguns dias; é o único específico capaz de interromper, pelo menos momentaneamente, os progressos da cruel moléstia que nos dizima.

[...] Depois o quinino veio a faltar; isto é, os que o tinham, ou o recebiam pelo correio, o vendiam ao preço fabuloso de 2 fr. 50 c. o grão, a retalho, e a 675 e 800 fr. a onça, no atacado.

[...] Assim, só os ricos podiam comprar e aqueles negociantes viam com indiferença milhares de infelizes morrendo ao seu redor, por falta do dinheiro necessário para adquirir o medicamento.”

“Eu mesmo fui atingido pela epidemia e estou na quarta recaída. Arruíno-me com o quinino. Isto prolonga a minha existência, mas, como receio, se as recaídas continuarem, caro senhor, palavra de honra! é muito provável que em pouco tempo terei o prazer de assistir como Espírito às vossas sessões parisienses e nelas tomar parte, se Deus o permitir. Uma vez no mundo dos Espíritos, estarei mais perto de vós e da Sociedade do que estou na ilha Maurício. Num pensamento transporto-me às vossas sessões, sem fadiga e sem temer o mau tempo. Aliás, não tenho o menor receio, eu vo-lo juro; sou muito sinceramente espírita para isto. Todas as minhas precauções estão tomadas; e se vier a deixar este mundo, sereis avisado.

“Nosso pequeno grupo está disperso há três meses; todos os membros foram mais ou menos atingidos, mas, até agora, nenhum morreu.[12]

O morador da Ilhas Maurício expressa nesta carta, toda aflição e sofrimentos pelo qual os habitantes dessa ilha estão passando. Refere às mensagens recebidas dos espíritos, avisando que algo destruidor iria acontecer, mas, até então, achavam que as dificuldades a que seriam submetidos era de ordem moral, nunca de ordem física e tão destruidora como a que estavam vivenciando. Uma doença desconhecida e aterrorizante, à qual estava também ele sendo vítima.

Este morador espírita, mesmo sofrendo as agressividades da doença, tinha ainda a tranquilidade de raciocinar e entender o porquê da doença com tantas mortes coletivas. Para ele, a resposta era uma renovação que se fazia necessária no mundo. Enfrentava a possibilidade do seu desencarne com paz, pensamento em Deus e um comportamento de um espírito imortal o fez entender que deixaria apenas seu envoltório e continuaria vivo. Tanto pensava como espírito imortal que até acreditava que poderia fazer parte das sessões espíritas parisiense, após seu desencarne.

Resposta de Kardec:

É preciso ser espírita de verdade para encarar a morte com este sangue-frio e essa indiferença, quando ela estende seus malefícios em redor de nós e quando se sentem os seus ataques. É que, em semelhante caso, a fé séria no futuro, tal qual só o Espiritismo pode dar, proporciona uma força moral que, ela mesma, é um poderoso preservativo, como foi dito a propósito da cólera. (Revista de novembro de 1865). Isto não quer dizer que nas epidemias os espíritas sejam necessariamente poupados, mas, em tais casos eles têm sido, até agora, os menos atingidos. Escusado dizer que se trata de espíritas de coração, e não dos que só o são em aparência.

Os flagelos destruidores, que devem causar danos à Humanidade, não sobre um ponto do globo, mas em toda parte, são em toda parte pressentidos pelos Espíritos.[12]

Allan Kardec identifica na conduta desta pessoa que o escreve, não apenas um espírita, mas um verdadeiro espírita.

No livro dos Médiuns, há importantes informações sobre os tipos de espíritas, de acordo com o grau de entendimento e a vivência dos princípios da Doutrina Espírita. Entre os que se convenceram por um estudo direto, podem ser destacados: os *espíritas experimentadores*, são aqueles que acreditam pura e simplesmente nas manifestações; os *espíritas imperfeitos*, compreendem a parte filosófica, admiram a moral daí decorrente, mas não a praticam e em nada alteram seus hábitos; os *verdadeiros espíritas (espíritas cristãos)*, admiram e praticam a moral espírita, aceitam todas as consequências, a caridade é uma regra; acreditam que a vida terrena é uma prova passageira e aproveitam todos os instantes dessa passagem para avançar no seu progresso espiritual; os *espíritas exaltados* são entusiastas, deslumbram-se com a Doutrina Espírita, esquecem-se de que a fé deve ser raciocinada e que em tudo o exagero é prejudicial, dessa maneira são presas fáceis aos misticadores.[13]

Allan Kardec, também recebe informações por carta de outros dois moradores dessa mesma ilha:

Primeira carta:

Peço que me desculpeis por ter ficado tanto tempo sem vos dar as minhas notícias. Certamente não era o desejo que me faltava, mas antes a possibilidade; como o meu tempo é dividido em duas partes – uma para o trabalho que me faz viver, e a outra para a doença que nos mata – tenho muito poucos instantes para o empregar segundo meus gostos. Contudo, estou um tanto mais tranqüilo; há um mês que não tenho tido febre. É verdade que é nesta época que ela parece ceder um pouco, mas, ai! é recuar para subir mais, porque os próximos calores sem dúvida lhe vão restituir o vigor inicial. Assim, bem convencida da certeza dessa perspectiva, vivo como posso, desligando-me tanto quanto possível das vaidades humanas, a fim de facilitar minha passagem ao mundo dos Espíritos, onde, francamente, de modo algum eu lamentaria me encontrar, em boas condições, bem entendido.

Certo dia um incrédulo dizia, a propósito de uma pessoa que exprimia um pensamento análogo, a respeito da morte: “É preciso ser espírita para ter semelhantes idéias!” Sem o querer, fazia o mais belo elogio do Espiritismo. Não é um grande benefício a calma com a qual ele faz considerar o termo fatal da vida, que tanta gente vê aproximar-se com pavor? Quantas angústias e tormentos são poupados aos que encaram a morte como uma transformação de seu ser, uma transição instantânea, sem interrupção da vida espiritual! Esperam a partida com serenidade, porque sabem para onde vão e o que serão; o que lhes aumenta a tranqüilidade é a certeza não só de reencontrar os que lhes são caros, mas a de não ficarem separados dos que ficaram depois deles; de os ver e os ajudar mais facilmente e melhor do que quando vivos; não lamentam as alegrias deste mundo, porque sabem que terão outras maiores, mais suaves, sem mescla de tribulações. O que causa o temor da morte é o desconhecido. Ora, para os espíritas, a morte não tem mais mistérios.[12]

Segunda carta:

É com um sentimento de profunda gratidão que venho agradecer-vos os sólidos princípios que inculcastes em meu espírito e que, sozinhos, me deram a força e a coragem de aceitar com calma e resignação as rudes provas que venho sofrendo de um ano para cá, pelo fato da terrível epidemia que dizima a nossa população. Sessenta mil almas já partiram!

Como deveis imaginar, a maior parte dos membros do nosso grupo de Port-Louis, que já começava a funcionar tão bem, teve, como eu, de sofrer nesse desastre geral. Por uma comunicação espontânea de 25 de julho de 1866, fomos anunciado que íamos ser obrigados a suspender os nossos trabalhos; três meses depois fomos forçados a descontinuá-los, em consequência da moléstia de vários de nós e a morte de nossos pais e amigos. Até este momento não pudemos recomeçar, embora todos os nossos médiuns estejam vivos, bem como os principais membros do nosso grupo. Várias vezes tentamos reunir-nos novamente, mas não o conseguimos. Eis por que cada um de nós foi obrigado a tomar conhecimento isoladamente de vossa carta, datada de 26 de outubro de 1867, à senhora G..., na qual se encontra a comunicação do doutor Demeure, que nos dá grandes e muito justos ensinamentos sobre tudo quanto sucede conosco. Cada um de nós pôde apreciar a sua justeza, pelo que lhe concerne, porque é de notar que a doença tomou tantas formas múltiplas, que os médicos jamais puderam chegar a um acordo. Cada um seguiu um método particular.[12]

Observem que como nós, os nossos irmãos espíritas do Século XIX enfrentando a pandemia de cólera, passaram pelos mesmos sofrimentos que nós agora no século XXI, no enfrentamento do COVID-19. Tiveram de se afastar de suas atividades doutrinárias e vivenciaram o desencarne de vários entes queridos. Tentam voltar às reuniões mediúnicas, mas ainda sem condições pelo acometimento da doença entre eles. Encontramos nesse relato, mais um exemplo de um verdadeiro espírita.

4.2.3 Instruções dos Espíritos: Esclarecimentos e Consolação

As duas últimas cartas enviadas por moradores das Ilhas Maurício e que estão contidas na Revista Espírita de 1865, foram lidas na Sociedade Espírita de Paris e deram lugar as comunicações em que os espíritos dão instruções para prevenção do Cólera, as quais seguem trechos de cada:

- 1ª Comunicação: Clélie Duplantier. Sociedade de Paris, 16 de outubro de 1860.

Uma epidemia universal teria semeado o pânico na Humanidade inteira e por muito tempo detido a marcha de todo progresso; uma epidemia restrita, atacando sucessivamente e sob múltiplas formas, cada centro de civilização, produzirá os mesmos efeitos salutar e regeneradores, mas deixará intactos os meios de ação de que a Ciência pode dispor. Os que morrem são feridos de impotência; mas os que vêm a morte à sua porta buscam novos meios de a combater. O perigo torna inventivo; e, quando todos os meios materiais estiverem esgotados, cada um será mesmo constrangido a pedir a salvação aos meios espirituais.

Preparai-vos, pois, para tudo, e sejam quais forem a hora e a natureza do perigo, compenetrar-vos desta verdade: a morte não passa de uma palavra vã e não há nenhum sofrimento que as forças humanas não possam dominar. Aqueles a quem o mal for insuportável, serão os únicos que o terão recebido com o riso nos lábios e a indiferença no coração, isto é, que se julgarão fortes em sua incredulidade.[12]

- 2ª Comunicação: Doutor Demeure. Sociedade de Paris, 23 de outubro de 1868.

Seria desejável que a lembrança dessas cenas lúgubres se gravasse de maneira indelével em seus espíritos, e os obrigasse a modificar a sua conduta, retificando suas crenças; porque devem estar bem persuadidos de que o equilíbrio não se restabelecerá de maneira completa senão quando os Espíritos estiverem tão despojados de sua iniquidade que a atmosfera seja purificada dos miasmas deletérios que provocaram o nascimento e o desenvolvimento do mal.

Entramos cada vez mais no período transitório, que deve levar à transformação orgânica da Terra e à regeneração de seus habitantes. Os flagelos são os instrumentos de que se serve o grande cirurgião do Universo para extirpar, do mundo, destinado a marchar para frente, os elementos gangrenados que nele provocam desordens incompatíveis como o seu novo estado. Cada órgão, ou melhor dizendo, cada região será, sucessivamente, dissecada por flagelos de diversas naturezas. [...]

[...] Bem-aventurados aqueles a quem a prova feriu de começo, porque terão, para se instruírem, não só os males que sofreram, mas o espetáculo daqueles seus irmãos em humanidade, que por sua vez serão feridos. Esperamos que um tal exemplo lhes seja salutar, e que entrem, sem hesitar, na via nova, que lhes permitirá marchar de acordo com o progresso.[12]

Os espíritos benfeitores orientam praticarem as bases da Doutrina Espírita, como manter a fé em Deus, procurar orar, manter os pensamentos elevados para ter o equilíbrio mental e manter a moral, na regra de bem proceder, assim haveria harmonia necessária para o corpo físico e espiritual. Orienta ainda, seguir as medidas de vigilâncias de saúde pública.

4.3. A PANDEMIA E O PROGRESSO MORAL DA HUMANIDADE

A humanidade, há séculos, vem sofrendo os efeitos dos flagelos destruidores. Flagelos estes que se apresentam de várias formas: guerras, fome, desastres da natureza e doenças em forma de pandemia, atingindo o coletivo. No livro dos espíritos, na pergunta 737, Kardec quer saber a finalidade desses flagelos assolando a humanidade, e o espírito responde:

Para fazê-la progredir mais depressa. Já não dissemos que a destruição é necessária para a regeneração moral dos Espíritos, que, em cada nova existência, sobem mais um degrau na escala da perfeição? É preciso que se veja o objetivo, para se poder apreciar os resultados. Como os julgais somente do vosso ponto de vista pessoal, dai-lhes o nome de flagelos, em virtude do prejuízo que vos causam. No entanto, muitas vezes esses transtornos são necessários para que mais depressa se chegue a uma ordem melhor de coisas e para que se realize em alguns anos o que teria exigido muitos séculos.[14]

Tudo que ocorre tem um propósito Divino, fazer com que o homem possa evoluir mais rápido, produzindo, por meio dessas dificuldades enfrentadas, grandes mudanças no comportamento e no avanço da ciência e isso se observa ao buscar no passado, a história desses flagelos em forma de pandemia.

Durante muitos séculos, as doenças não eram identificadas de forma científica, inclusive a primeira vacina foi feita de modo empírico. O fato de não terem conhecimento de como a doença era adquirida, as pessoas acabavam associando a enfermidade a causas divinas, baseada em crenças e mitos, o que levou a perseguições de supostos culpados, preconceito com os doentes, informações falsas e pânico associados, resultando até em massacres. (Stefan Cunha. História das Epidemias). Entretanto, nos dias hoje, mesmo a sociedade já tendo evoluído um pouco mais, casos semelhantes

ocorreram no decorrer da pandemia da COVID-19, sendo um exemplo o incidente de fevereiro de 2020, em que uma multidão de pessoas no Irã ateou fogo em um hospital que atendia aos pacientes com coronavírus. [15]

A cada pandemia, nossos recursos e capacidade de reagir têm aumentado sensivelmente. Todavia, os problemas ainda são os mesmos. Em meio à loucura coletiva que se instala, há muitos esforços da sociedade para superar e vencer os momentos tão dramáticos.

Os efeitos causados pela pandemia de COVID-19 na humanidade são exemplos do que já aconteceu no passado. Mesmo que cada uma delas tenha acontecido em épocas diferentes, as crises sanitárias e o contágio por meio da circulação de pessoas se assemelham. Mas há um grande diferencial ligado ao tempo histórico entre essas pandemias. Esse diferencial tem a ver com progresso intelectual e o Progresso moral. A Humanidade para alcançar a perfeição precisa estar com esses dois canais em equilíbrio.

a) **Progresso Intelectual:**

- **O acesso à informação:** Hoje, com o avanço da tecnologia, as informações são em tempo real. Sabe-se, em tempo real, da ocorrência da pandemia, antes mesmo de a doença se espalhar para locais ainda não contaminados. Foi o que aconteceu com a COVID-19.
- **Advento da ciência:** Por muitos séculos, as causas das doenças não eram identificadas cientificamente. No final do século XIX, ocorre a descoberta do microorganismo, uma bactéria isolada em laboratório, especificando a causa de algumas doenças, considerando este fato como um passo gigantesco na luta contra certas doenças infecciosas. Já no século XX, surge a primeira e grande pandemia da época, a Gripe Espanhola (Influenza), que pegou de surpresa todo mundo, inclusive os bacteriologistas, os médicos e as autoridades sanitárias que não conseguiam isolar o germe culpado. Os vírus, até então, eram desconhecidos, e somente seriam descobertos após a invenção do microscópio eletrônico. Fica bem evidente, comparando-se com aquele momento histórico, que a ciência tem avançado muito e revolucionado o campos das descobertas e das causas e prevenção das doenças.
- **Higiene:** A maioria das doenças estavam associadas também à falta de higiene. Com o passar do tempo, esse hábito foi mudando e hoje uma das medidas de prevenção é a higienização das mãos. Diante do SARS-COV-2 tal hábito não foi diferente, visto que as mãos limpas são essenciais para o combate à transmissão deste vírus. Esta é uma prática eficaz que sempre fará parte dos hábitos da população.
- **Quarentenas:** Existem desde a época dos Estados Venezianos do século XIV, quando ainda era desconhecido o período de incubação das doenças e muitas outras informações científicas e sanitárias. Sendo estabelecido, então, um isolamento arbitrário de 40 dias que, de fato, é um número bíblico, coincidindo com o período em que Jesus Cristo realizou sua travessia espiritual pelo deserto.
Hoje, já é diferente, pois já conhecemos a causa e o período de incubação da doença, o que facilita definir os dias ideais e exatos de isolamento.
- **Vacina:** Temos registros do surto de Varíola desde 430, a.C, que acompanhou a humanidade por muitos séculos. Porém, a vacina contra varíola foi descoberta somente no século XVIII, mas sem qualquer credibilidade. Foi apenas valorizada e aperfeiçoada no século XIX. Com esta vacina, conseguiu-se erradicar a varíola, sendo ela a primeira e única doença humana já erradicada no planeta. Do século XIX para atrás, já encontramos um avanço na ciência, mas trazendo para o nosso século XXI, o avanço foi muito mais rápido, pois a descoberta das vacinas contra o COVID-19 e sua produção em massa foi uma grande demonstração do quanto a ciência evoluiu. A Organização Mundial de Saúde declarou pandemia do novo coronavírus

no dia 11/03/2020. No dia 08/12/2020, a primeira pessoa no mundo estava sendo vacinada. Ou seja, em 9 meses uma vacina foi produzida, numa rapidez jamais vista antes.[16]

b) Progresso Moral:

O sofrimento causado pela pandemia de COVID-19 fez com que houvesse comoções sociais, no sentido de levar alimentos, roupas e medicamentos a quem precisava.

Houve formação de grupos de pessoas que ajudavam tanto os doentes quanto os não-doentes, que estavam isolados sem recursos materiais e psicológicos para enfrentar as dificuldades.

A pandemia oferece ao mundo uma grande oportunidade de progresso intelectual e moral. Proporciona o aprendizado e a prática do amor ao próximo, além da caridade e fraternidade. Nesta situação, somos iguados pela dor, que afeta a todos. Entretanto, nem todas as pessoas conseguiram acompanhar as mudanças.

De fato, parecem existir dois grupos: o primeiro, querendo fazer o melhor para mudar o comportamento humano; já o segundo, desejando manter tudo sem mudanças.

Qual grupo vai prevalecer? Só o tempo nos dirá. Mas a passagem bíblica abaixo, já responde este questionamento por si só:

Mas prove cada um a sua própria obra, e terá glória só em si mesmo, e não noutra. Porque cada qual levará a sua própria carga. E o que é instruído na palavra reparta de todos os seus bens com aquele que o instrui. Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará. Porque o que semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção; mas o que semeia no Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna. E não nos cansemos de fazer bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido. Então, enquanto temos tempo, façamos bem a todos, mas principalmente aos domésticos da fé.[17].

Mas ao comparar o passado com o presente, nota-se que o progresso moral não teve o mesmo êxito do progresso intelectual. Identificam-se fatos do passado semelhantes ao do presente.

No passado, quando o médico passava pelas ruas em busca de doentes, as pessoas tinham medo de se contaminar por ele. No presente, presenciamos situações semelhantes, em que pessoas se esquivavam dos profissionais de saúde ao vê-los na rua com uniformes brancos.

Além disso, assim como no século XIX, o “quinino” era visto como “a solução do problema”, hoje vimos outros medicamentos também sendo ressaltados como a chave para resolução do que estava acontecendo no mundo. Isso coloca em comum a ânsia pelo “fim” daquilo que apenas estava começando.

Em Manaus-AM, com a falta geral de oxigênio nos hospitais, no início de 2021, presenciamos pessoas de bem que de tudo fizeram para diminuir tal caos. Vimos doações de cilindros de oxigênio e o país inteiro se movimentando a fim de doar insumos para o salvamento da vida humana. Entretanto, infelizmente, uma outra parcela de pessoas se beneficiou levemente da situação, em busca de somente acumulação de bens materiais para si próprios, deixando de lado a oportunidade do bem e do amor ao próximo.

Deus nos dá a inteligência para ser aplicada ao bem e para o progresso da humanidade. Mas Deus também nos deu o livre-arbítrio. Através da inteligência podemos conhecer o bem e o mau, além de suas consequências. Para seguirmos ao caminho do bem, precisamos entender isso. Cada um ao seu tempo de entendimento.

O desencarne chegará a todos, e deve se dar com dignidade e respeito, colocando em prática toda a ciência que Deus nos deu a capacidade para aprender.

Ainda fomos assolados com o egoísmo e a vaidade.

Os espíritos respondem a Allan Kardec, na questão 917 do Livro dos Espíritos, enfatizando:

De todas as imperfeições humanas, a mais difícil de extirpar é o egoísmo, porque resulta da influência da matéria, influência de que o homem, ainda muito próximo de sua origem, não pode libertar-se, já que tudo concorre para mantê-la: suas leis, sua organização social, sua educação. O egoísmo se enfraquecerá com a predominância da vida moral sobre a vida material e, sobretudo, com a compreensão que o Espiritismo vos dá sobre o vosso estado futuro real, e não desfigurado por ficções alegóricas [...]. [1]

Quanto ao aperfeiçoamento, os espíritos continuam:

Há o progresso regular e lento que resulta da força das coisas. Quando, porém, um povo não progride tão depressa quanto deveria, Deus o sujeita, de tempos em tempos, a um abalo físico ou moral que o transforma. [18]

[...]

Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes, isto é, sem saber. A cada um deu uma missão, com o fim de esclarecê-los e de fazê-los chegar progressivamente à perfeição, pelo conhecimento da verdade, para aproximá-los de si. Para eles, a felicidade eterna e sem mescla consiste nessa perfeição. Os Espíritos adquirem esses conhecimentos, passando pelas provas que Deus lhes impõe. Uns aceitam essas provas com submissão e chegam mais depressa à meta que lhes foi destinada. Outros só as suportam murmurando e, assim, por culpa sua, permanecem afastados da perfeição e da prometida felicidade. [19]

Como podemos ver, todos nós temos a capacidade de evoluir. Esta é uma condição da Lei de Deus. Porém, os meios para a evolução só dependem de nossas condutas. Então, quem conseguiu tirar as lições dessa pandemia e colocá-las em prática e mantê-las está dando um passo a mais na sua evolução de espírito imortal. Já aqueles que não assimilaram tais lições, terão novas lições semelhantes e repetidas a serem enfrentadas, a fim de que um dia, finalmente aprendam.

Segundo Allan Kardec, todos nós trazemos o germe do aperfeiçoamento, colocado em nós quando Deus nos criou. Isso significa que todos temos a capacidade de aperfeiçoamento e evolução. [20]

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Olhando para trás e comparando com o que estamos vivenciando no presente, observa-se que as pandemias, mesmo com origens distintas, assemelham-se em algo comum entre elas: o comportamento humano diante das doenças.

Atitudes como o temor ao isolamento, juntamente com a falta de conhecimento perante à doença, acabam por levar as pessoas a apegos a crenças populares ou a informações falsas de prevenção.

Mortes coletivas, o desconhecimento da cura, a dúvida quanto ao futuro leva a sociedade atual, como em outras épocas da humanidade, ao desespero.

Aqueles que estavam doentes tinham medo de morrer; os demais, com medo de adoecer. Como sobreviver a tanto sofrimento e desespero sem a busca pela saúde mental junto ao nosso mestre Jesus Cristo?

Este questionamento nos trouxe um reaprendizado em termos de convivência humana. Colocou-nos o desafio da empatia e o pensar no cuidado com o próximo. Levou-nos a uma profunda reflexão sobre a vida em comunidade. Impulsionou-nos a não só pensar no poder da fé e da nossa relação com as pessoas, mas também nas injustiças sociais. Enquanto uns tinham como suportar materialmente e emocionalmente o isolamento, outros não tinham como sobreviver a tal falta de recursos, cabendo aos primeiros a cobertura dessa escassez.

Deus nos proporcionou e continua a nos presentear com uma grande lição de vida: valorizar a família, olhar o ser humano com respeito, praticar a empatia, amar ao próximo como a si mesmo, deixar o individualismo para pensar no coletivo e repensar os “valores” que orientam as decisões pessoais e coletivas. Em resumo, reaprender a viver, tendo como base os três pilares da vida cristã: Fé, Esperança e Amor.

6. APRENDIZADOS

Muito aprendi diante da vivência da pandemia de COVID 19, como médica, como mãe, amiga, trabalhadora da Casa Espírita. Me segurei com todas as minhas forças, nos ensinamentos de Jesus. Sentia que era chegado o momento do teste, sou verdadeiramente cristã? Se sou, estou tendo a oportunidade de me fortalecer. Se não sou, Deus, em sua misericórdia, está me dando a oportunidade de ser. Então, busquei caminhar dentro dos três pilares essenciais de que todos precisamos em nossa vida cristã.

- A FÉ - porque nos salva e nos garante a vida eterna;
- A ESPERANÇA- porque nos ajuda a não desistir quando as coisas ficam difíceis, e assim vencer os obstáculos;
- O AMOR - porque transforma tudo o que fazemos. Não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. Tudo crê, tudo espera, tudo suporta (1 Coríntios 13:4-7). O Amor é paciente, é bondoso.

E assim, a cada dia presenciando sofrimentos e fatos desoladores, caminhava muitas vezes na incerteza do amanhã, mas ao mesmo tempo me fortalecia em lembrar que o amanhã do espírito imortal, sempre existirá.

Aprendi mais ainda:

- A respeitar as leis de Deus e a perceber que entre mim e a criatura, existe a vontade de Deus por meio do meu plano reencarnatório; e que na criatura existe a Fé e a Esperança necessárias para seguir em frente.
- Que vi e vivenciei em todos os momentos do meu enfrentamento o que o Espírito Carlos Theodoro Gonçalves diz em sua mensagem psicografada na FAK: “O Cristo está em nós e nós estamos no Cristo e nos nossos irmãos. Que possamos, então, renascer, mostrando que com Cristo somos mais fortes”.
- A entender o **porquê** dos fatos:

[...] vejamos que meios o Pai misericordioso me pôs ao alcance para suavizar o sofrimento do meu irmão. Vejamos se as minhas consolações morais, o meu amparo material ou meus conselhos poderão ajudá-lo a vencer essa prova com mais energia, paciência e resignação. Vejamos mesmo se Deus não me pôs nas mãos os meios de fazer que cesse esse sofrimento; se não deu a mim, também como prova, como expiação talvez, deter o mal e substituí-lo pela paz. [21]

7. REFERÊNCIAS

1. Allan, Kardec [Tradução de Evandro Noletto Bezerra]. *O Livro dos Espíritos*. Marcha do progresso, questão 783. Brasília: FEB, 2016.
2. _____. *O Céu e O Inferno*. 1ª parte, Capítulo III, item 5. Brasília: FEB, 2016.
3. Moura, Maria Antunes de Oliveira (Org). Estudo Aprofundado da Doutrina. *O Espírito Imortal*. Livro IV- Módulo II (esclarecimento de Emmanuel).
4. UJVARI, Stefan Cunha. *Histórias da Epidemias*. Varíola. São Paulo, 2020. Kindle.
5. Fundação Khle. *As piores epidemias da história*. 2005. p. 18. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/>>. Acesso em: 28 Set 2021.
6. UJVARI, Stefan Cunha. *Histórias da Epidemias*. Cólera. São Paulo, 2020. Kindle.
7. _____. *Histórias da Epidemias*. Gripe. São Paulo, 2020. Kindle.
8. _____. *Histórias da Epidemias*. Aids. São Paulo, 2020. Kindle.
9. Organização Panamericana de Saúde. *Dados estatísticos do coronavírus*. Disponível em: <<https://dadoscoronavirus.dasa.com.br/>>. Acesso em: 28 Set 2021.
10. KARDEC, Allan. *O Espiritismo e a Cólera*. Revista Espírita - Jornal de Estudos Psicológicos. Novembro de 1865.
11. PONTES, Aline Barros Fernandes et al. *O Processo Saúde-Doença na Perspectiva do Espírito Imortal*. In: VI Simpósio FAK: Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2019.
12. KARDEC, Allan. *Epidemia das Ilhas Maurício*. Revista Espírita - Jornal de Estudos Psicológicos. Julho de 1867.
13. _____. [Tradução de Evandro Noletto Bezerra]. *O Livro dos Médiuns*. *Do método*. Primeira parte, Item 28. Brasília: FEB, 2016.
14. _____. [Tradução de Evandro Noletto Bezerra]. *O Livro dos Espíritos*, *Flagelos destruidores*, questão 737. Brasília: FEB, 2016.
15. *Multidão de pessoas no Irã ateou fogo em hospital de COVID-19*. Disponível em: manifesta [https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas_noticias/redacao/2020/02/29/multidao-no-ira-poe-fogo-em-hospital-com-pacientes-com-coronavirus.htm?cmpid=copiaecola]. Acesso em: 28 Set 2021.
16. *Primeira pessoa no mundo estava sendo vacinada*. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/britanica-de-90-anos-e-primeira-a-receber-a-vacina-da-pfizer-fora-dos-testes/>>. Acesso em: 15 Set 2021.

17. ALMEIDA, João Ferreira Annes d'. *Almeida Corrigida e Fiel*. Sociedade Bíblica Trinitária do Brasil, 2011. Gálatas [6:4-10]. Disponível em: < <https://www.bibliaonline.com.br/acf/gl/6>>. Acesso em: 15 Set 2021.
18. KARDEC. Allan. [Tradução de Evandro Noletto Bezerra]. O Livro dos Espíritos. *Marcha do progresso*, questão 783. Brasília: FEB, 2016.
19. _____. *ibidem*. *Progressão dos Espíritos*, questão 115. Brasília: FEB, 2016.
20. _____. *ibidem*. *Lei do Progresso. Estado da Natureza*, comentário de Allan Kardec da questão 776. Brasília: FEB, 2016.
21. _____. O Evangelho Segundo o Espiritismo. *Dever-se-á pôr termo às provas do próximo*. Cap V item 27, continuação do segundo parágrafo, p 95.